



Perplexidades de uma experiência de implementação de Tempo de Estudo Autónomo

Idealidades e Realidades



José Fróis

1º Ciclo

A sensação de voo está presente tanto num pequeno como num grande avião, apesar da diferente complexidade dos instrumentos de pilotagem e das diferentes experiências dos seus pilotos!... É mesmo a satisfação de conseguir elevar-se do solo... e, o horizonte que se alcança, tem o mesmo esplendor!...

Introdução

Este trabalho procura retratar uma pequena experiência de implementação do Tempo de Estudo Autónomo numa turma do 1.º ciclo do Ensino Básico.

Um professor ainda aprendente do Modelo do MEM é desafiado em grupo cooperativo a avançar um pouco mais e a introduzir e implementar práticas novas na sua sala, pois estava movido pela certeza de alguns princípios pedagógicos.

É uma experiência muito simples realizada, apenas, a partir do 2.º período lectivo, apesar de estimulada e preparada anteriormente.

É um pouco de algumas dessas memórias retalhadas, da fragilidade do percurso iniciante, do impacto desse desafio, quer no professor, quer nas crianças e de questões surgidas ao longo desse período, de alguns meses, no quotidiano escolar, que procurará ser retratado neste trabalho.

Entre algumas dessas questões senti dificuldade em desligar-me de outras dimensões sempre presentes no meu interior ao longo de todo este percurso:

- **a fragilidade**, por estar a iniciar um percurso até agora não percorrido (que não significa fraqueza);

- **a autometacognição**, esse exercício do olhar da consciência, sempre presente ao longo do percurso. A consciência que tenho e/ou que adiro através das experiências que vou tendo. A avaliação que faço, porque estou atento e dou significado ao que se passa... Este desafio tornou esclarecido também um sem número de aspectos de que à partida não tinha consciência, ou que não faziam parte do meu quadro de representação mental.

- **o desenvolvimento profissional**, por nos desinstalar e «obrigar» a reconstruir a profissão em relação (interacção).

A escolha do título ainda que pareça “coisa menor” foi para mim, também, tarefa de escrutínio.

A verdade é que, também, senti a necessidade que traduzisse aspectos significativos que tivessem sido vivenciados ao longo da implementação a que me propus. E “Perplexidades...” pretende assumir desde o início todo um conjunto de hesitações, dúvidas e

José Fróis

embaraços sentidos e percebidos ao longo do percurso. É uma outra forma de revelação de uma experiência...pelo «negativo» (fotográfico)! A tecnologia actual já o colocou em desuso e talvez haja até quem não saiba o que significa! Noutros tempos a imagem perfeita e nítida só era alcançada com recurso ao negativo...

O título penso que é clarificador, no entanto, quanto ao «drama» do dinâmico processo vivido, em alguns momentos!...

Depois há questões que me levaram a reflectir a minha profissão... e alguns olhares sobre coisas de educação, para além do que estava convencionado no trabalho.

Mas...

Não é fácil mudar e interromper rotinas. É exigido um grande esforço de substituição e de reconstrução de atitudes, gestos, palavras, de «zonas da profissão»!... Somos confrontados com muitas situações e questões, para as quais ainda não conseguimos respostas satisfatórias e onde temos de fazer um enorme esforço para cumprir a nossa profissão.

A nossa sala/profissão torna-se «estaleiro de obras». Ainda que de um modo invisível, quer sem ser pressentido pelas próprias crianças, quer pelos nossos colegas de escola! Muitas vezes, nós estamos a reconstruir, a realizar trabalho/operário, estando a levar em curso «grandes obras» de remodelação, de actualização, sem que os outros tenham disso percepção!...

E tal como na vida real, no dia-a-dia, muitas vezes somos surpreendidos

com obras em curso em determinados percursos, que por isso mesmo vão exigir que encontremos trajectos alternativos, provisoriamente, e até incómodos alguns!...

Isso faz-me imaginar, às vezes, a minha sala/profissão como um estaleiro, com andaimes, com zonas esburacadas, com indicações de que aqui se reconstrói, se remodelam conceitos, práticas, atitudes – pede-se desculpa pelos incómodos, mas vai procurar-se ser breve, explicando que é no sentido de ter um melhor futuro...

É uma remodelação que não sendo paralisante, nem obrigando a fechar a porta, avança pouco a pouco... por vezes encontramos alguma perturbação, alguma errância, mas dentro de nós existe e surge um “iluminado avisador” que nos empurra:

- Estou a tentar encontrar uma forma de vos respeitar mais, estou a aprender, ainda. Peço desculpa pelos incómodos, mas vou conseguir singrar este caminho!

Breve retrato profissional

Sou professor do 1.º ciclo do Ensino Básico há vinte e seis anos. Em 2007, frequentei uma Oficina de Iniciação ao Modelo Pedagógico do MEM. Sou, ainda, um professor aprendiz do Modelo do MEM.

Este ano e talvez pela circunstância de termos constituído um Grupo Cooperativo de Aprofundamento, Pré-Escolar e 1.º Ciclo, fui levado a arriscar um pouco mais, e a avançar para a

implementação do **Tempo de Estudo Autônomo e Acompanhamento Individual dos Alunos.**

Já tardava introduzir, na minha prática, esta forma de diferenciação pedagógica. Talvez, por comodismo ou por receios diversos... mas era a hora de avançar!

Caracterização da Turma

A turma teve a mesma professora ao longo dos três primeiros anos de escolaridade. Estou a substituí-la este ano.

A quase totalidade das crianças nasceu no ano 2000. Apenas uma aluna nasceu em 1999 (aluna já com uma retenção no 3.º ano) e outra no ano de 1997 (aluna com um processo de escolaridade complexo e com pouca assiduidade. Apesar dos 12 anos que tem, ainda está na iniciação dos conteúdos curriculares).

Tendo em conta a mudança de professor, este foi um ano de descontinuidade para as crianças.

Apesar de retomar as actividades num ponto próximo do final do ano lectivo anterior, foi natural um tempo para adaptação mútua e criação de outras rotinas.

Roteiro da Implementação

Apresento um Roteiro de Implementação que é uma espécie de índice dos momentos mais significativos

que foram ocorrendo ao longo deste período:

Do grupo cooperativo para a sala

O tempo de preparação: dificuldades

A inauguração

Do ânimo das crianças à regulação natural pelo grupo

Ecopedagogia da 1.ª semana

A consolidação e limites da implementação do TEA

Num instante passou um mês e o 2.º período

A opinião das crianças

Reflexão final

Do grupo cooperativo para a sala

A ideia de formar um grupo cooperativo é sempre um desafio interessante, pois estimula-nos a partilhar as nossas práticas com quem as entende melhor.

Quando surgiu a sugestão, já no decorrer do ano lectivo, a temática escolhida foi consensual no grupo cooperativo. Educadoras e Professores passaram a reunir-se, a trocar experiências, a reflectir questões e a partilhar dificuldades e sucessos do desafio a que nos comprometemos.

Para mim, foi importante ter focalizado a atenção para o desenvolvimento de práticas diferenciadas e Tempo de Estudo Autônomo já que é um

domínio onde ainda sinto necessidade de investir.

A questão de ensinar a todos como se fossem um só, a mesma coisa, ao mesmo tempo e do mesmo modo, é uma evidência clara e objectiva, que retrata, em geral, a prática de um professor(a).

Na minha vida profissional, esta foi uma questão que ouvi e li denunciada pela primeira vez Sérgio Niza. É daquelas questões que não podemos ignorar, que nos confrontam continuamente com a nossa profissão e se tornam urgentes para nós realizarmos. Mas não é fácil conquistar «terreno» para a diferenciação, leva o seu tempo e é necessária muita persistência, quando temos como adversária a tradição das práticas em que nos fomos formando.

"Trata-se de construir uma alternativa credível à «gramática» largamente utilizada a partir da proposta seiscentista de La Salle (com os Irmãos das escolas cristãs da caridade) para ensinar muitos pobres como se fossem um só". (Niza 2004).

Torna-se necessário, assim, definir e criar "ZALAS" (Zonas de Afastamento de La Salle - da sua «gramática», do seu paradigma de ensino). É urgente utilizar práticas que possam ir estabelecendo alguma ruptura com esse modelo pedagógico, com essa «gramática» e que «alimentem» a mudança.

O assumir a implementação do TEA, na turma, tornou-se assim na oportunidade para iniciar a ruptura e «conquistar terreno» para a diferenciação.

Muitas vezes, apesar de tudo parecer evidente e até termos os recursos

que se afiguram necessários para avançar (grupo cooperativo, textos diversos, diversidade de ficheiros e instrumentos de registo e pilotagem, por exemplo), não deixa de ser complexo e difícil a disponibilidade pessoal para o arranque.

Nem o Grupo cooperativo nos salva, nem as muitas leituras, nem os recursos disponíveis facilitados! Muitas vezes, é através de um percurso muito próprio que se vai conseguindo dar um passo e mais outro... e assim sucessivamente.

«A cooperação e a interajuda dos alunos na construção das aprendizagens dão sentido social imediato ao desenvolvimento curricular.» (Soares, J. & Grave-Resendes, 2002).

A questão das parcerias entre pares, é um outro aspecto fundamental pelo estabelecimento de ZDP.

Uma outra ideia importante, neste início de percurso, e que já fazia eco dentro de mim, eram palavras também ouvidas de Sérgio Niza, num Sábado Pedagógico de apresentação dos Princípios Estratégicos do Movimento "...temos o dever de nos sentarmos ao lado dos nossos alunos..."

Estas eram questões já de sobra, para fazerem pensar sobre a prática e a capacidade de iniciar mudança !

O tempo de preparação

A preparação teve início, desde o começo do novo lectivo já que fui introduzindo, na nova turma, uma forma de organização enraizada no modelo do MEM. De uma forma geral, costumo ir desenvolvendo novas formas de organização até onde é possível, tendo em

José Fróis

conta o contexto da turma e limitações temporais.

Estava claro na turma que, iríamos mudando gradualmente. Pouco a pouco, iriam surgindo outras formas de organização e a turma já estava preparada para alterações de percurso...E assim foram surgindo a introdução do Plano do dia, a criação de tarefas novas e a distribuição das responsabilidades pelos alunos da turma, o estímulo da comunicação oral e expressão escrita, o momento do Ler, mostrar e contar, o Diário da Turma, a Assembleia de turma (com algumas características de Conselho de Cooperação), trabalho de texto e o jornal da turma.

Lá para os princípios do mês de Dezembro, após mais uma das conversas com a turma, acerca das próximas alterações que iriam ser feitas na sala, no início do segundo período, a propósito do Tempo de Estudo Autónomo (TEA) e da introdução do Plano Individual de Trabalho (PIT), fui um pouco mais explícito em detalhes e revelei que iríamos ter uma zona para os ficheiros de Matemática e outra para os de Língua Portuguesa, pois nesta altura, já tinha imaginado o que iria fazer, mais ou menos.

- Professor, já estou a ver que, quando regressarmos em Janeiro à escola, nem vamos reconhecer a nossa sala! É como se fosse outra sala! – foram as palavras exclamadas pela Ana Filipa, após essa conversa com a turma.

“O grande organizador da diferenciação do trabalho (para os alunos e para o professor) é o Plano Individual de Trabalho. Da responsabilidade de cada aluno, é planificado individualmente no

início da semana e avaliado individual e colectivamente no final da semana.”
Santana, I. (2000).

Não consegui durante o primeiro período arrancar com a implementação. Precisava de conseguir seleccionar os ficheiros e prepará-los. Mas mais complexa ainda, para mim era a tarefa de «arranjar» um PIT que me fizesse sentido (Plano Individual de Trabalho). Isto, para quem começa, parece tudo um pouco mais difícil de gerir.

Nome: _____ Período de ____/____/____ a ____/____/____

à minha tarefa: _____ Avaliação: _____

Tempo de Estudo Autónomo

	O que posso fazer	O que fiz	Totais
Linguagem	Leituras		
	Textos		
	Fichas de Leituras/Compreensão		
	Fichas de Funcionamento da Língua		
	Fichas de Ortografia		
Matemática	Fichas de problemas		
	Trabalhar problemas		
	Fichas de números		
	Fichas de operações		
Outros	Fichas de Estudo do Meio		
	Computador		
Apresentação de Produções			
Habilidades/Comportamento			
Auto-Avaliação	Trabalhei com colegas	<input type="checkbox"/>	
	Trabalhei com o professor	<input type="checkbox"/>	

Fig.1 - O primeiro modelo de PIT utilizado

Apesar de já ter visto inúmeros PIT's, assistido a comunicações e possuir alguns exemplares diferentes, precisava de «meter-lhe a mão», fazer a coisa à minha maneira, isto é, adaptada à minha capacidade de gestão das entradas que possuísse e aos recursos que estivessem disponíveis na turma.

Demorei a definir o modelo base de PIT (Plano Individual de Trabalho) e já só

José Fróis

quando faltava este instrumento para poder arrancar e tinha mesmo que ser, pois doutro modo passava esta altura apropriada de início de período, decidi simplificar o mais possível um dos últimos modelos arrançados: uma só face, o mínimo de campos e, ainda, inventei um campo (que depois vim a retirar).

Durante algum tempo, andei a organizar ficheiros, isto é, imprimir fichas, plastificar, elaborar ficheiros auto-correctivos, arranjar caixas diversas para os colocar por temas, identificar o tipo de ficheiro e preparar os diversos registos colectivos para as crianças assinalarem as fichas que forem realizando. Esta tarefa foi multiplicada um sem número de vezes, quase tantas quantos os ficheiros organizados e preparados.

O trabalho de construir e organizar os ficheiros, não é tarefa simples de todo o modo! Mesmo para quem apenas se limita a seleccioná-los e organizá-los, como foi o meu caso. Tive a vida facilitada, por ter tido acesso a inúmeros ficheiros já construídos por diversos professores do MEM. Reconheço, no entanto, a importância de criarmos ficheiros adaptados ao contexto da nossa turma, mas tal não foi possível, pois precisava de bastante tempo para organizar tudo completamente à minha maneira!

Durante a interrupção do Natal ainda tive de passar algumas manhãs, a preparar a sala para a “inauguração”!

A “inauguração”

Quando chegaram as vésperas, o meu estado de espírito devia estar

assemelhado ao de um pequeno empresário, na hora de inaugurar loja nova. Há sempre qualquer coisa que ainda não está bem, ainda há tanto por fazer!... Mas é preciso abrir para começar a reaver o investimento, mesmo sem algumas «licenças»! (saber experiente, domínio do negócio, ...)



Fig.2 - Zona de ficheiros de Matemática

No nosso caso, também, abrir o mais breve possível para o prejuízo não ser maior para as crianças...para que elas pudessem ter oportunidades dentro da sala de serem mais autónomas, mais autênticas!...E para que nós educadores nos pudessemos também sentir mais autênticos!

É, assim, numa fragilidade permanente que muitas vezes se vai avançando...

Finalmente o dia! Ano Novo, Tempo Novo!

4 de Janeiro de 2010

Esta podia muito bem ser uma expressão para dar a ideia de que algo de novo acompanhava este reinício lectivo. Finalmente, eis chegado o dia! Ainda tiveram uma Actividade de Enriquecimento Curricular antes do reencontro com eles. A partir deste dia, começámos a realizar à segunda-feira Conselho (para planificação da semana e entrega do PIT com observações feitas pelo professor, a partir da próxima).

O que vamos fazer	Quem faz	Avaliação
Actividades iniciais Conselho: - um novo período pela frente - nova organização do trabalho - Plano Individual de Trabalho - Ficheiros/Registos - jornal do agrupamento	Responsáveis	● ●
Ler, mostrar e contar Calendários do mês Estudo do Mês Multiplicação Tempo de Estudo Autônomo	Todos	● ● ● ● ●
Actividades diversas - Registo do calendário do agrupamento - Registo das parcerias - Registo dos jornais a comparar - Informação / Correio dos meios jornais	Todos	●

Observações: Início do Tempo de Estudo Autônomo

Fizemos
 Não Fizemos
 Para continuar

Fig.3 - O Plano do dia 4 de Janeiro

Na comunicação que lhes fiz a explicar o TEA, disse-lhes que seria um momento especial do dia, onde cada um guiado pelo seu PIT, poderia dedicar-se a trabalhar autonomamente ou em parceria,

as suas dificuldades, ou realizar outras tarefas a que se tivesse proposto.

Em geral, todos têm um razoável conhecimento do Inglês e aproveitei também para usar a palavra da sigla TEA – para os ingleses esta expressão significa chá. Eles têm um momento do dia em que é tradição tomar o chá das cinco. O mesmo vai ser para nós, agora, pois vamos ter o nosso TEA do dia – aquele momento especial também para todos nós!...

Depois de distribuído o PIT lemos também os campos que apresentavam e foi feita uma ligeira explicação.

Lá preencheram de acordo com as indicações recebidas.

Só aconteceu da parte da tarde o primeiro TEA da turma.

Claro, que já tinha a folha pronta para registar as parcerias de apoio e expliquei-lhas também. Este para mim era um ponto muito significativo. Estar um colega que já tem domínio de um assunto a acompanhar o que tem mais dificuldade. Já que o professor durante esta primeira semana iria ficar um pouco à distância!...

Neste primeiro dia, como nos seguintes desta semana, deixei-me liberto, apenas atento ao que se ia passando na sala e como, de forma espontânea e natural, se ia desenrolando este «tempo especial».

Procurei sobretudo aperceber-me de questões que pudessem ocorrer relacionadas com o TEA e intervir o menos possível, (ainda que sem dar resposta a algumas delas) apenas numa ou noutra questão mais flagrante.

José Fróis

- Porquê?

- Complicava-me o dia-a-dia. Assim, podia reflectir um pouco mais sobre elas! Tal como o nosso Diário de Turma, serve para não responder no imediato, assim as notas que for recolhendo vão ficando para as meditar melhor a seu tempo, até que chegue o momento de «Conselho» (de avaliar a caminhada)

Sei que foi um Tempo de Estudo Autónomo ainda parcial, sem estar sentado ao lado de quem mais precisava, mas disponível para ajudar todos a entrar com "cicerone" nesta nova dinâmica e preparado para o que pudesse acontecer de imprevisto. No entanto, foram já as crianças que asseguraram as parcerias de apoio, neste primeiro dia.

«Assim, as actividades de treino e de estudo, fundamentais à consolidação de conceitos e à superação de dificuldades, passaram a realizar-se no Tempo de Estudo Autónomo (TEA), que corresponde a uma hora por dia. É nestes momentos que o professor trabalha com alunos que apresentem dificuldades específicas,...» Santana, I. (1999)

Do ânimo das crianças à regulação natural pelo grupo

Aos poucos foi começando uma movimentação inusual, para os lados dos ficheiros e um frenesi (actividade incansável e zelo fervoroso) em cada um...

Estava dado o início à aprendizagem de uma outra forma de autonomia.

No meu «canto» lá fui notando os tão diversos ditos de criança em primeiro dia de TEA.

Para uns era a necessidade de confirmação e reconhecimento da validade dos actos. Para outros era a descoberta de incoerências nos ficheiros ou no PIT. Para uns era ajuda na autonomia. Para outros era dar conta de suas distrações.

Vem ter comigo, o Diogo, depois de ter realizado uma primeira ficha. Como que perdido e com o PIT na mão diz:

- *Ó professor e agora para onde é que eu vou?*

- *Ó professor, eu queria fazer outra ficha de ortografia, mas só pus uma no plano! Posso fazer outra?*

- *Posso fazer outra de Matemática?*

- *Obrigado!*

(Depois de realizar uma ficha de operações com números decimais, o Renato, verificou a ficha auto correctiva e como havia diferença nos resultados vem ter comigo).

- *Ó professor, aqui está 32,9 e a mim dá-me 30,9!*

- *Tens razão, a ficha está incorrecta! Houve engano...*

- *Posso inventar problemas, professor?*

- *Ó professor, eu disse que fazia 2 e já fiz 3.*

- *Ó professor, eu passei no caderno de Matemática a ficha de Língua. Tinha feito uma de Matemática e estava distraído!*

José Fróis

- *Ó professor eu já fiz! Isto é bom? Pus 2 e já fiz 2!*

- *Ó professor, onde é que registo a ficha de medidas de comprimento? É Matemática, mas não é números, nem operações!...*

A marcação nas folhas de registo, também, foram motivo de revelação de alguma insegurança, de querer perceber um critério que não estava explícito ainda, ou até já de domínio do novo instrumento.

- *Pinto da cor ou ponho cruzinha?*

- *E quando vamos fazer outra vez TEA?*

- *E o ficheiro de Estudo do Meio, professor?*

O dinamismo das situações vivas não cabe nas nossas expectativas, muitas vezes! Em geral, a realidade «calça» um número maior do que aquele que esperamos!

Segundo dia de TEA, 5 de Janeiro de 2010



Fig.4 – Em tempo de Estudo Autónomo

Ficaram satisfeitos e animados quando lhes disse que íamos ter TEA novamente. Não tinha pensado em TEA, para este dia, aleatoriamente, quando uma das crianças me perguntou quais os dias em que iríamos ter Tempo de Estudo Autónomo.

Apesar de saber que no modelo do MEM é um momento diário e em momento nobre, nesta fase de introdução ainda não sabia bem como haveria de fazer...Como iria conquistando espaço a outros momentos... Mas apesar de tudo respondi que iríamos ter Tempo de Estudo Autónomo três vezes por semana. Foi uma daquelas respostas só para dar a impressão que eu sabia o que estava a fazer. E avancei logo com os dias em que aconteceria: seria à segunda, à quarta e à sexta-feira. No fundo estava a ver em que é que isto ia dar e não queria assumir já aquele compromisso diário de ter de fazer.

Esta primeira semana de início de segundo período, foi um pouco complexa devido às inúmeras actividades de escola em que tínhamos de participar. Ensaios suplementares com o professor de Música e saída para cantar as Janeiras.

Neste segundo dia, já surgiu uma actividade nova com registo no PIT, apenas para o momento do TEA (pois essa tarefa já se realizava noutros momentos) – computador (ou seja fazer trabalhos diversos no computador)

O PIT passou a constituir, também, para eles um guião de estímulo para outras tarefas e actividades, a partir de agora.

José Fróis

Os dois pontos de ficheiros tiveram sempre um afluxo constante... Como é que isto é possível? – pensava eu... Não há descanso?!

Sempre alguém a chegar para tirar ficha ou para a colocar, por ter terminado...

Um ruído causado pela movimentação, pelo mexer nos ficheiros ou pelo comentário do caminho...

Um tempo onde continuei a perceber as limitações da folha de papel que lhes entreguei e a que chamo PIT.



Fig.5 - Em TEA na zona de ficheiros de Matemática

Neste segundo dia, alguns já começaram a fazer estimativas da projecção do que tinham planeado.

De uma forma geral, foram poucos no que estava proposto fazer no PIT para a semana. Tinha-os aconselhado a não porem muito para começar e que não haveria problema, também, se fizessem a mais. Só ao fim da semana teriam uma noção mais exacta do que seriam capazes de fazer.

(Alguns dos ditos de segundo dia TEA...)

- *Ó professor, não sei se vou conseguir fazer tudo esta semana! (C.)*

- *Eu tinha no PIT fazer dois textos e queria fazer um. Era mais rápido fazer uma poesia, como tinha pouco tempo! Assim, já fiz um texto. (J.O.)*

- *Já inventei dois problemas! (A.)*

- *Mas quem é que deixou isto fora do sítio?... (Professor a chamar a atenção para o distraído que deixou a grelha de registo fora do sítio – ainda vai sendo preciso, de vez em quando, fazer umas chamadas de atenção!...)*

- *Professor o que são as leituras? É quando lermos pormos uma cruz?*

(Mais um embaraço para o professor deles! Esta entrada deixei ficar do PIT que arranjava e daria para qualquer coisa que logo veria o que seria, mas a questão surgiu antes de eu a resolver – para riscar do PIT na próxima semana! – Ignorância da minha parte!)

No PIT aparece também a entrada **Fichas de Leitura/Compreensão**, mas não há ficheiros ainda, pelo que poderão contar as fichas que fizerem do manual que temos ou outras que possam ser disponibilizadas.

Na sexta-feira teve lugar o primeiro Conselho de Cooperação em que houve avaliação do TEA e do PIT. Levei para casa os PIT's para os ler e escrever a minha opinião. Foi assim, também, o início de uma outra forma de comunicar com cada um.

O Conselho de sexta-feira sofreu assim, a partir de agora uma evolução, mais próxima do modelo do MEM...

A ecopedagogia da 1.^a Semana

(A avaliação da saúde pedagógica do processo, pelo scanner da consciência, em registo escrito)

E lá passou a semana inteira! Está pronto um ciclo semanal, o primeiro, com Tempo de Estudo Autónomo (TEA) e Plano Individual de Trabalho (PIT).

Finalmente, com tempo para ver o «filme» da semana... a estreia da nova série de organização do trabalho e de novas rotinas.

É muito pouco ainda! Tenho essa noção bem presente e não me poderia sentir bem, se repetisse as próximas semanas de igual modo.

Por diversas razões:

- ao longo da semana não estive sentado ao lado do João, nem da Mariana, nem da Mafalda, crianças com necessidade de apoio;
- tive a impressão de ter ficado um pouco mais «distante» de todos, mas mais próximo desta forma de organização.;

Tomei consciência de que apenas o primeiro «episódio» estava pronto e com o horário marcado... Iniciei sem definir previamente os momentos do TEA. À partida não sabia ainda o que havia de fazer. Estava implícita, no entanto, a ideia de que iria acontecer mais vezes, ainda que indefinidos os tempos onde seria encaixado. Será que cabe na cabeça de alguém só pensar no primeiro dia? E estar sem consciência para os seguintes? Às vezes, acontece! Além do mais esta seria uma semana com muitas interferências da Escola, e não poderia garantir nada!

Os outros dias seriam parecidos!... Para quê aumentar as preocupações!? Sem dúvida que sem o primeiro dia os outros...

Faz parte das «inconsciências» com que avançamos para as coisas, às vezes! Só depois do primeiro passo, percebemos onde nos metemos, mas a realidade vai sendo a grande reguladora e mediadora do processo, pelas questões que nos vai colocando e a exigir resposta nossa para salvaguarda da coerência e dinâmica do processo...

É, assim, este o momento adequado para fazer a 1.^a revisão ou o aperfeiçoamento (tal como fazemos para um texto). Dar conta das questões levantadas ao longo da semana anterior.

As crianças fizeram diversos reparos pertinentes, que me obrigaram a ter em atenção as suas observações.

- Senti que há mais coerência para planificar o trabalho da semana seguinte, a partir dos dados recolhidos no PIT de cada criança e da avaliação em Conselho.
- Detectadas as falhas que tem o modelo de PIT em uso, já estão projectadas as suas alterações.
- O próximo modelo de PIT tem 5 campos para a Língua Portuguesa (foram alterados 2), a Matemática mantém-se igual e no campo dos Outros foi acrescentado o Trabalho de Projecto. Na parte inferior surgiu também um campo novo – Tenho dificuldades. De resto mantém o mesmo cabeçalho.
- Uma consequência natural será a de fazer uma certa reestruturação dos momentos de trabalho ao longo da

José Fróis

semana, agora mais adequada – «agenda semanal» - já começam a estar definidos os momentos onde haverá TEA.

- Sinto que já vou poder alargar um pouco mais a diversidade das actividades oferecidas, pois sinto que poderá estar já um grupo envolvido em Trabalhos de Projecto.

- Houve ocasião, em que senti que poderia ser dispensado, pois estava tudo envolvido sem precisarem de mim. Que sensação estranha! ...

É, assim, que se vai ganhando consciência do processo...

São as incidências, naturais e saudáveis, próprias do crescimento...

A consolidação e limites da implementação do TEA

2.ª Semana

Nesta segunda semana, já houve algumas alterações, como consequência da semana anterior. É importante que haja mudanças, que respondem às questões do grupo, para que se possa perceber melhor que é um «organismo vivo» e que as suas propostas são levadas a sério!

A primeira teve logo a ver com o modelo do PIT, pois foram retirados alguns campos e acrescentados outros, já mais de acordo com a realidade da turma e mais próximo do modelo do MEM.

Receberam o PIT anterior com comentários do professor – foi também o

primeiro impacto com esta forma de comunicar semanalmente, através de registos escritos relacionados com o trabalho desenvolvido ao longo da semana no TEA. Receberam o PIT actualizado para a nova semana, com chamada de atenção da minha parte para as alterações introduzidas.

Plano Individual de Trabalho nº

Nome: _____ Período de ____/____ a ____/____

A minha tarefa: _____ Avaliação: _____

Tempo de Estudo Autónomo

O que posso fazer		O que fiz	Totais
Língua Portuguesa	Textos individuais		
	Textos a pares		
	Fichas de Funcionamento de Língua		
	Fichas de Ortografia		
Matemática	Fichas de Leitura/Compreensão		
	Fichas de problemas		
	Investigar problemas		
	Fichas de números		
Outros	Fichas de operações		
	Fichas de Estudo do Meio		
	Trabalhos de Projecto		
	Computador		
Auto-Avaliação	Apresentação de Produções		
	Trabalhei com colegas <input type="checkbox"/>		
	Trabalhei com o professor <input type="checkbox"/>		

Tenho dificuldades _____

Fig. 6 - O segundo modelo de PIT utilizado

Ganhou espaço e oportunidade para surgir o momento do Conselho de Segunda-feira, não só para começar pela avaliação da semana anterior, mas também para a planificação da semana corrente. Fazia todo o sentido que assim passasse a acontecer, daí em diante. Aglutinou alguns aspectos do modelo que ainda estavam numa fase primária de desenvolvimento e que passaram, a articular-se melhor e com mais sentido, também!...

Introduzi 2 novos ficheiros de Matemática e passei a contar com a colaboração dos alunos mais activos, para a elaboração das respectivas fichas auto-correctivas (já que nem todos os ficheiros as possuíam ainda). Uma outra forma, também, de começarem a perceber como as coisas se fazem e ao mesmo tempo aliviarem-me um pouco dessa tarefa.

- O que é trabalhos de projecto, professor?

Esta designação correspondia a uma das entradas novas no PIT. Não a tinha colocado na semana anterior, com receio de não conseguir gerir tanta coisa. A semana anterior foi a semana da simplificação do máximo de questões. Esta rubrica passou a ser assumida, também a partir de agora, mas de uma forma condicionada ainda.

Neste início de segunda semana, pegou a «onda» dos textos a pares, fruto do aparecimento no PIT desta modalidade de escrita, também. Lá começaram a libertar-se do trabalho mais virado para os ficheiros e a descobrir esta possibilidade. Num instante, estavam quase todos a pares e satisfeitos. Claro que isto implica trocas, movimentações na sala, um pouco mais de ruído, o questionar um ou outro dos grupos (para perceber o andamento da parceria) e até a tentação de interferir na dinâmica por eles criada... Sentei-me ao lado do João, que estava a escrever um texto e fiquei por lá a ajudá-lo.

A partir desta segunda semana, começaram a ficar praticamente definidos os moldes do TEA, que se manteriam até ao final do 2.º período.

Um outro dia... 13/01/10

Hoje, estive um pouco «desligado» da turma, por causa da ida ao Tribunal de Família, como testemunha de um Encarregado de Educação numa questão de guarda dos filhos a decidir pelo Tribunal. Teria de estar ausente algumas horas e ficaria alguém com eles nesse entretanto. As crianças já estavam ao corrente e as actividades ficaram planeadas de véspera, pelo que quem ficasse com eles na sala já estava orientado. Deixei as indicações para serem transmitidas pelo Presidente em exercício (a Joana G.).

A previsão feita era só para a parte da manhã. Acontece que a audiência teve de ser adiada para as 14 horas. Regresso à escola ainda.

Quando cheguei à escola, pela hora do intervalo da manhã, a Ana, Assistente, que ficou com eles de manhã, ao ver-me disse logo:

- *Professor, o Tomás fez uma poesia muito engraçada!*

- *Eu, hoje de manhã, quando o professor não estava fiz um texto com o Pedro. Vou registar para lermos amanhã – disse outro.*

Chegado à sala, a Presidente disse-me que tinham cumprido as tarefas planeadas: Ler, mostrar e contar/Questionário de Língua / TEA.

Estive a explicar a situação ocorrida em Tribunal e planearam-se actividades para a parte da tarde, pois não sabia a que horas regressaria e quem iria ficar com eles na sala.

Esta situação, fez-me reflectir a propósito da capacidade de iniciativa que se desenvolve nas crianças, que vão tendo oportunidade de vivenciar o Tempo de Estudo Autónomo. Elas conquistam efectivamente capacidade de iniciativa para momentos «mortos», deixam de ser tão «passivas» como o sistema as vai formatando...e tão dependentes do professor. Tornam-se até construtivas nesses momentos «mortos» com dinâmicas e interacções imprevisíveis, criando oportunidades construtivas de desenvolvimento...

Nesta semana, houve também uma quebra importante, que me fez perceber/sentir mais uma vez a vulnerabilidade a que a dinâmica de uma turma está sujeita. É uma realidade/variável externa que não controlamos e com a qual temos de aprender a conviver... Aquele quadro mais ou menos rígido de agenda semanal fica distorcido e menorizado, por vezes... Eu cá na minha representação mental, tinha-o como um momento «sagrado» indiscutivelmente todos os dias à mesma hora.

Logo neste arranque, se já tinha sofrido as investidas naturais dos ensaios para as Janeiras e a saída, mais o Dia de Reis, nesta segunda semana foi a chamada ao Tribunal de Família e Menores de Matosinhos como testemunha...

Foi ficando claro, depois destas ocorrências, que para além de poder estar instituído em momentos precisos, pode não ser possível acontecer ou estar sujeito a variações diversas – temos de o ir sabendo gerir com elasticidade, também!

O Tempo de Estudo Autónomo é um momento de conquista de espaço de intervenção assumido pelas crianças...

3.ª Semana

A partir desta altura, praticamente, estavam estabelecidos os moldes em que decorreria o TEA, com as limitações que impus, e as novas rotinas já estavam praticamente interiorizadas pelo grupo/turma. De forma que podia dizer, que era já um novo espaço/momento conquistado e integrado na vida da turma com significado.

20 de Janeiro de 2010

Tive a sensação estranha de ser «outro», quando me sentei ao pé da F.A., para cumprir um momento de diferenciação e que estava agendado no apoio a dificuldades dos alunos, tarefa de ZDP.

Senti-me alheado de todo o resto da turma, como sendo um seu par, a trabalhar a seu lado, e tudo estivesse a “rolar” sem eu ser preciso, para nada! E em verdade, cada um estava empenhado e concentrado no que tinha planeado!

Esta percepção, breve e lúcida, deixou-me em contemplação... Aprendi a sentir-me num outro papel, de uma forma consciente.

(Numa quarta-feira)

Pedro Gonçalves: - Professor, ainda vamos ter Tempo de Estudo Autónomo?

José Fróis

- Hoje, já tivemos, Pedro, porquê? Agora, só amanhã!

Pedro Gonçalves: - É que ainda me falta fazer duas coisas.

O sentido do compromisso assumido está presente, muitas vezes.

A projecção no tempo do que falta fazer, ajuda a criar um sentimento de responsabilidade. Uma certa tensão que os envolve.

Num instante passaram um mês e o 2.º período!

A reflexão no final de um mês...

Tempo de olhar para o pequeno percurso ainda percorrido e colocar questões que possam parecer fundamentais.

- Será que houve assim uma tão grande mudança?

- Será que me estou a distanciar do modelo de La Salle?

- Será que consegui estar mais próximo dos que mais precisavam?

- Será que estou num percurso em que começam a ganhar terreno práticas de diferenciação pedagógica?

- Será que este tipo de dinâmica é «confortável» para as crianças? E para mim?

Tenho a sensação de avançar com um estaleiro sempre presente.

Sinto-me, às vezes, romper as fronteiras dos guiões, dos planos, das

instruções e vou para onde me leva a intuição...

Tempo, também, de enunciar algumas constatações sobre o TEA.

Contribui de outra forma para uma afirmação da criança.

Permite manifestar e desenvolver características particulares dos alunos.

Promove o despertar de motivações íntimas das crianças.

Desenvolve a sua capacidade de comunicação e o seu sentido crítico.

Foi sempre um momento entusiasmante, pelo qual esperavam e questionavam, se tardava.

Notei por diversas vezes que era necessário adaptar os registos ou fazer evoluir o TEA de acordo com a dinâmica do grupo/turma. Pressenti isso muitas vezes e poderia ter aproveitado essa motivação forte e envolvimento das crianças para ir muito mais longe... Não o fiz! Eram os «fundos» que tinha disponíveis para realizar este empreendimento!...

Aconteceu com o registo do Ler, Mostrar e Contar, com a regulação de alguns momentos e com as propostas para acrescentar novos ficheiros, por exemplo. Ou mesmo alterar o modelo de PIT, também se justificava. Estávamos a viver um período de crescimento e de mudanças possíveis em diversos domínios, de registos, de instituição de regras novas e instrumentos de regulação, pelo que preferi simplificar e ficar pelo entendimento tácito do grupo e resposta

José Fróis

prática e funcional, sem grande rigidez estrutural.



Fg.4 Mapa de registo da produção de textos

A produção de textos e a produção fruto de parcerias aumentou imenso e de forma diversificada.

Por exemplo, em relação ao registo do Ler, mostrar e contar (Apresentação de produções) que inicialmente usava, apenas continha espaço para 5 apresentações diárias. Essa limitação foi excluída e todos que tivessem produções que quisessem apresentar podiam fazer a sua inscrição. Este aspecto ajudou a criar uma forte dinâmica comunicativa na turma – que era o que mais me interessava!

Os seus aspectos de regulação foram mínimos, mas funcionais e conduzidos pelo Presidente e o Secretário da semana. Não cheguei a passar para outra fase de maior formalidade, com todas as regras explícitas e expostas na sala, ainda que em Conselho tivéssemos abordado questões relacionadas.

O total de produções do PIT, em geral, foi num crescendo a partir da última semana de Janeiro até ao Carnaval,

depois houve uma ligeira quebra, provocada por diminuição do tempo destinado ao TEA.

Opiniões dos alunos no final do 2.º Período acerca do TEA

Antes de terminar o segundo período, achei necessário recolher a impressão que ficara nas crianças sobre esta sua experiência em TEA. Escreveram numa pequena folha, que lhes distribuí.

Assim, poderia avaliar, também, os significados que foram construindo e a representação que foram interiorizando deste momento particular.

Abaixo seguem as opiniões das 23 crianças.

- Eu acho que o Tempo de Estudo Autônomo foi uma ótima ideia. Ajuda-nos na Matemática e na Língua Portuguesa, para evoluirmos nestas matérias. (Beatriz)

- Eu adoro o T.E.A. por isso não quero que acabe. (Rodolfo)

- Eu acho o TEA bom para treinar o que mais precisamos. E acerca do Plano acho que foi bom que o professor tenha feito isso. (Ana Filipa)

- Eu gosto do Tempo de Estudo Autônomo, pois assim fazemos coisas onde temos dificuldade ou não. (Rita),

- Eu acho que o Tempo de Estudo Autônomo foi uma boa ideia, porque assim podemos treinar as coisas que ainda não sabemos muito bem. (Sofia)

José Fróis

- *Eu gosto porque aprende-se muito. Com o Tempo de Estudo Autônomo fico a fazer as coisas rápidas. O TEA é divertido e rigoroso. O Plano Individual também é fixe. (Pedro T.)*

- *Eu acho que o Tempo de Estudo Autônomo é bom, porque dá para nós tirarmos as dúvidas que temos e para tirar as dificuldades. Em relação ao Plano Individual eu concordo. (Catarina)*

- *Eu gosto do TEA porque podemos aprender e do plano porque podemos ver o que fizemos ao longo da semana. (Tomás)*

- *Eu acho que isso nos ajuda. (Mariana)*

- *Eu gosto do TEA, porque é um tempo onde estamos a aprender de outra forma. (António)*

- *Eu gosto muito do Tempo de Estudo Autônomo, porque podemos fazer fichas de Matemática e Língua Portuguesa, trabalhos manuais...só que às vezes não temos muito tempo. (Diogo)*

- *O Tempo de Estudo Autônomo é uma parte do dia muito importante porque é capaz de melhorar a minha atenção e saber mais. (Renato)*

- *Eu acho que o Tempo de Estudo Autônomo é uma boa ideia, para nós treinarmos as coisas onde temos dificuldades. (Inês)*

- *Eu acho que isto é muito divertido, porque ao fazer os ficheiros estamos a aprender e a divertirmo-nos. (Joana Cristina)*

- *Eu gosto do TEA, porque fazemos fichas que têm exercícios que tiram algumas dúvidas. (Joana O.)*

- *Eu gosto do Tempo de Estudo Autônomo e do Plano Individual, porque podemos treinar aquilo que não sabemos. (Leandro)*

- *Eu gosto muito do Tempo de Estudo Autônomo, porque tem várias matérias de Matemática e de Língua. Eu gostava de ter dois ficheiros de Matemática, multiplicar e dividir por 0,01 etc. Também gostava de ter o ficheiro de Estudo do Meio e nesse ficheiro haver aquela matéria de solidificação etc.. (Joana G.)*

- *Eu acho que o Tempo de Estudo Autônomo é uma boa ideia. Dá para ajudar os que têm dificuldades, etc. (Mafalda A.)*

- *Eu gosto do TEA, porque posso aprender e fazer textos, etc. (João)*

- *Eu gosto do PIT, porque podemos aprender alguma coisa. (Pedro M.)*

- *Eu gosto porque serve para nos tirar dúvidas e para conseguirmos aprender melhor. (Filipa A.)*

- *Acho que é bom termos o Tempo de Estudo Autônomo, porque assim podemos trabalhar mais os assuntos em que temos dificuldades. (Mafalda V.)*

- *Nunca tinha tido um Tempo de Estudo Autônomo ou Plano. (Carolina)*

José Fróis

É opinião geral que é um momento francamente positivo e do agrado das crianças.

É revelador que tinham consciência de alguma da essência deste momento (TEA): o tempo de trabalhar mais os assuntos onde há dificuldades, um tempo para treino, momento para ajudar os que têm mais dificuldade...

Achei, em especial, interessantes as seguintes observações feitas:

...Um tempo onde estamos a aprender de outra forma...

... Com TEA fico a fazer as coisas rápidas.

...É uma parte do dia importante, porque é capaz de melhorar a minha atenção e saber mais.

Um outro aspecto que notaram, e muito bem, foi o da limitação dos recursos que tínhamos. Já estava consciente no grupo/turma que poderia e deveria haver ficheiros que respondessem a todos os conteúdos do currículo. E tal não aconteceu! Apenas havia ficheiros para darem resposta a alguns conteúdos curriculares. Algumas crianças sentiram mais essa limitação...

Tenho a noção de que nem tudo é possível acontecer, por vezes, numa experiência. Ainda que o desejássemos, chegamos a uma certa altura e a realidade ou os nossos limites marcam pausa...

Esta foi a minha primeira vivência de Tempo de Estudo Autônomo. Tive, pois, a possibilidade de sentir e

compreender realmente, no terreno, o valor de determinados conceitos.

Foi, no fundo, um tempo de preparação – um Pré-TEA – para uma maior e mais integral implementação de TEA no futuro!

Uma aprendizagem, também, para perceber o que pode ser importante na elaboração da folha de um PIT.

Reflexões finais...

Implementar fez-me vivenciar muitas situações e não me podia deixar fixar apenas numa questão mais focalizada, senti que tinha de partilhar as reflexões que foram surgindo.

Implementar fez-me passar a sentir e a viver um pouco mais a pedagogia do movimento, por entrar em «terrenos» até então desconhecidos do TEA.

Implementar fez-me descobrir o potencial que permite esta autonomia. De parte a parte, pois também nós vislumbramos outras possibilidades dentro da sala...

Notei alegria e vivacidade no desenrolar do TEA e cada vez mais autonomia da parte deles. São cada vez mais eles próprios.

Notei que apesar de diversas parcerias, aqueles alunos em dificuldade, não evoluíram significativamente ou mantêm um mesmo traço de dificuldades, quando estão sozinhos (apesar de estarem mais desenvolvidos e autónomos –

este período foi demasiado curto para ir muito além nesta observação).

Temos de saber conviver com as realidades da Escola onde estamos inseridos e ir fazendo os acertos necessários! Pois não nos faltam situações inesperadas e perturbadoras (no sentido de que nos turvam o que tínhamos planeado).

Quando evoco este segundo período, verifico imensas situações que provocaram mexidas na "agenda" da turma, a começar logo pela semana inicial em Janeiro: ensaios para as Janeiras, a saída para as Janeiras, o Dia de Reis, a ida à gráfica, o desfile de Carnaval, a visita dos inspectores, a Semana da Ciência, a ida ao Tribunal, simulacro, teatro da turma ao lado, ...

Sem esquecer, também, a minha recusa a projectos que chovem na escola constantemente...

A partir de uma certa altura estabeleci os contornos desta implementação como definitivos.

Ainda que verificasse que podia continuar a evoluir, ou a responder de uma forma dinâmica continuada aos desafios que iam surgindo, ou a introduzir outros elementos (Ex.: alterações no PIT, introdução de novos ficheiros, propor novas actividades a realizar durante o TEA), ou mesmo manter um nível elevado de escuta atenta à turma, deixei-me ficar pelo que já tinha conseguido.

Neste momento (já no decurso do mês de Maio), em que escrevo sobre esta pequena experiência de implementação

(balizada entre Janeiro e Março), tenho consciência da evolução que aconteceu. Se inicialmente tive de procurar reduzir o TEA aos mais simples dos seus elementos, por receio de dificuldade na sua gestão, actualmente essa já é uma questão ultrapassada. Inclusivamente, por exemplo, podem estar dois grupos a desenvolver trabalho de projecto, em simultâneo com a diversidade das outras possibilidades que o TEA possa oferecer. Isto significa que houve uma aprendizagem de parte a parte, para a qual foi necessário tempo!

Tempo necessário para interiorizar rotinas, entender esquemas de funcionamento e de organização de trabalho de grupo, desde a sua planificação, a saber rentabilizar o funcionamento do trabalho em grupo, no fundo entenderem o significado das coisas que estavam a viver e a possibilidade de se tornarem participantes activos, também.

Agora, entendo melhor o significado da folha de registo do Plano Individual de Trabalho, das suas entradas e das diversas possibilidades que pode conter.

Muitas vezes, à medida que estamos a vivenciar uma experiência que construímos, projectamos quase no imediato essa mesma experiência (já reconstruída) num futuro e isso às vezes pode ser perturbador. É importante, por isso, tomarmos umas boas doses de «xarope da realidade», para recuperarmos o humor saudável... Quero dizer com estas palavras que temos de fazer um esforço para reconhecermos os nossos limites em determinados momentos e os aceitarmos

José Fróis

de uma forma positiva. Há momentos de ritmo e intensidade de entrega maiores e momentos de paragem para olhar para o percorrido, para que o futuro oportunamente, se torne presente.

*O pequeno «avião» que pilotei não caiu...
Apesar do «combustível» só dar para pequena viagem,*

saboreei os ares do céu

e ganhei confiança para novas «viagens»

...

Referências bibliográficas

Niza, S. (2004). A Acção de Diferenciação Pedagógica na Gestão do Currículo. *Escola Moderna*, 21 (5), 64-69.

Santana, I. (1999). O Plano Individual de Trabalho como instrumento de pilotagem das aprendizagens no 1.º ciclo do ensino básico. *Escola Moderna*, 5 (5), 13-24.

Santana, I. (2000). Práticas Pedagógicas Diferenciadas. *Escola Moderna*, 8 (5), 30-33.

Serralha, F.(2009). Caracterização do Movimento da Escola Moderna. *Escola Moderna*, 35 (5), 5-63.

Soares, J. & Grave-Resendes, L. (2002). *Diferenciação Pedagógica*. Lisboa: Universidade Aberta.

Anexos

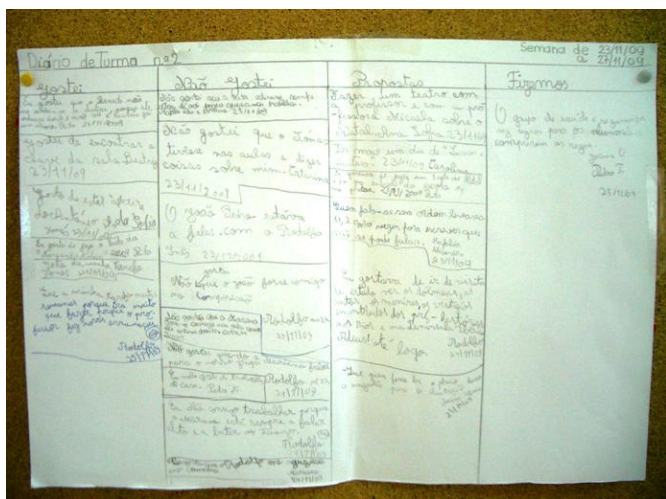


Plano do dia inicial



Quadro de distribuição de tarefas

José Fróis



Diário da Turma

Nome	Dificuldades	Quem apoia	Data da parceria	Avaliação
João	Escritura / Talvoadas	Joana	4-01-10	✓
Mafalda	Escrituras / Talvoadas	Mafalda Dona	4-01-2010	✓
Mariana	Escrituras / Talvoadas	Sofia	4/1/10	✓
João	4 questionários	João G	5/1/10	✓
Mafalda	10 questionários	Mafalda Dona	5-01-2010	✓
João	Teste	professora	17/1/10	

Registo de Apoios

ler, mostrar e contar		
dia 8	dia 9	dia 10
1 Rita	1 Rita	1 Joana - J.G. ✓
2 Rodolfo	2 Sofia & Ana	2 Mariana ✓
3 Rodolfo & Diogo	3 Leonardo & Renato	3 Diogo ✓
4 Condi, nozema G.	4 António	4 Sofia & Ana ✓
5 Mafalda Dona	5 João	5 João ✓
6 Renato & Leonardo	6 Joana & Sofia & Ana	6 Mariana ✓
7 João	7 Diogo & João G.	7 Renato & Joana ✓
8 Renato	8 João	8 Mafalda & Filipa ✓
9 Mafalda & Joana G.	9 Joana G.	9 João ✓
10 António	10 Rodolfo	10 João ✓
11 Mariana	11 João	11 Mariana ✓
12 Catarina & João	12 Catarina & Joana	12 Catarina & Joana ✓

Folha de registo de inscrições